

**13690 - Sonhos jovens para um modelo de transição agroecológica em
Fernando de Noronha/PE**

*Teenage dreams for a model of agroecological transition in Fernando de Noronha /
PE*

AZZOLINI-CAVAZZANI, Guilherme¹;

¹SAF/UFPE guilherme.cavazzani@gmail.com

Resumo: Com a honrosa titulação do Arquipélago como Sítio do Patrimônio Mundial Natural (UNESCO, 2001) e a crescente conscientização acerca do estabelecimento da crise ambiental mundial, cresce a responsabilidade em assumir o compromisso com a sustentabilidade em Fernando de Noronha. Práticas educacionais no contexto ilhéu são de importância não só nas relações dos órgãos públicos e unidades de conservação com a comunidade, mas também de caráter cultural no que concerne ao fator de isolamento do continente. A produção de modelos em cultivos do solo, relações de troca e comunicação não violenta são práticas relacionadas a uma perspectiva jovem para mudança no paradigma para um turismo sustentável e de base comunitária – maior fonte de trabalho na ilha. Para tanto, pensar em Noronha como vitrine de sustentabilidade e redução da pegada ecológica é essencial em atividades de respeito e cuidado com a Terra.

Palavras-Chave: Permacultura; Coletividade; Sustentabilidade.

Abstract: With the honorable titles of the Archipelago as World Natural Heritage Site (UNESCO, 2001) and the growing awareness of the establishment of the global environmental crisis grows the responsibility to take the commitment to sustainability in Fernando de Noronha. Practices in the context educacionais islet are important not only in the relationship of government agencies and conservation units in the community, but also cultural character regarding the insulation factor of the continent. The production of crops in soil models, exchange relations and non-violent communication practices are related to a youth perspective to change the paradigm for sustainable tourism and community-based - largest source of work in the island. Therefore, think of Noronha as a showcase for sustainability and reduced environmental footprint is essential activities of respect and care for the earth.

Keywords: Permaculture; Collective; Sustainability.

Contexto

O arquipélago de Fernando de Noronha é referência brasileira na proteção de paisagens e conservação do meio ambiente. As políticas públicas adotadas pelas unidades de conservação abordam práticas proibicionistas e restrições em relação ao uso dos recursos naturais, essenciais para a preservação do meio ambiente. O desenvolvimento social da ilha e o crescimento da demanda turística tem contribuído para o afastamento da população tradicional ilhéu do cuidado e manejo da terra. Por outro lado há uma procura crescente pela adequação a práticas sustentáveis e soberania alimentar na ilha. Neste cenário a recuperação de áreas degradadas (RAD) e a demanda por hortas familiares agroecológicas servem como alicerce para a produção de Sistemas Agroflorestais (SAF's) e criação de modelos regionais de quintais agroecológicos. A assistência técnica em extensão rural (ATER) é prática

que remete a uma demanda crescente na capacitação em agricultura orgânica dentro das pequenas propriedades.

Muito da mata nativa da região foi suprimida não só no processo de ocupação da ilha, mas durante a prática extensiva de carpinagem na ditadura militar, limpando o sub-bosque, após a retirada e queimada de terrenos. Tendo a isso associado lixiviação do terreno por fortes chuvas de inverno e falta de repovoação de sementes e ausência de matrizes florestais remanescentes. É notável também a preocupação da comunidade ilhéu a respeito da independência e soberania alimentar em relação ao continente, pois problemas de transporte e perda de material pelos navios são frequentes e o produto final que chega ao consumidor perde sua qualidade. A introdução da *Leucaena leucocephala* na década de 80 para a alimentação do gado deixou uma forte herança ambiental para FN, de introdução de espécies invasoras e uso de monoculturas para a produção pecuarista e consequente empobrecimento florístico. Outras espécies invasoras animais também influem na cobertura vegetal, como o caso do Mocó espécie roedora semelhante a uma pequena capivara que tem o hábito roedor e ataca árvores frutíferas mais antigas; Algumas trepadeiras exóticas, conhecidas popularmente como Jitiranas também atacam a flora no inverno em época de floração das árvores, impedindo a frutificação.

Das visitas as residências de produção agrícola e pousadas, foram identificadas monoculturas de milho, cana de açúcar (típicas da região nordeste) criação de bovinos e produção diversificada de hortaliças. Atualmente, os seis estabelecimentos da ilha que comercializam frutas e verduras compram os seus produtos em Recife ou Natal, sendo que quatro deles vendem folhagens e algumas frutas produzidas internamente. Apenas um agricultor e duas pousadas comercializam frutas e verduras produzidas internamente, o restante dos agricultores da ilha (cerca de 30 famílias), produz quase que exclusivamente para consumo próprio. Um dos estabelecimentos vende produtos orgânicos, enquanto dois deles vendem baixo percentual destes produtos e três deles não os vendem. Cinco destes estabelecimentos afirmaram preferir comercializar alimentos produzidos na ilha, sendo o motivo mais alegado a facilidade e redução do preço da logística de transporte (MACIEL-ALBUQUERQUE, 2010; VITALLI, 2009).

Descrição da experiência

O uso de técnicas em Permacultura tem dentro de pousadas e espaços comunitários têm servido como vitrine de sustentabilidade local e criado um novo segmento do ecoturismo local para o turismo rural. Alternativas em Permacultura e Agroecologia buscam a adequação e a sustentabilidade sócio econômica da ilha e permitem à comunidade local e ao turismo consciente maior respeito e zelo com as pessoas e com a Terra. Foram realizadas vivências com agricultores, moradores antigos e gestores públicos, tendo em vista embasar práticas em Agroecologia e Permacultura que viessem a colaborar positivamente com a relação homem-natureza e a consciência ambiental.

Foram implementadas hortas agroecológicas nas escolas locais e uma horta modelo no alojamento do ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, assim como um espaço de convivência agroflorestal destinado a práticas em educação ambiental. Também foram realizadas oficinas, promovidas palestras e distribuídas cartilhas de coleta seletiva, compostagem e consumo

consciente, além de práticas em artesanato e saúde holística em encontros como a semana do meio ambiente (Figura 1).



Figura 1. Espaço de convivência e horta comunitária no Alojamento do ICMBio
FONTE: Acervo do autor (2012)

No contexto ecopedagógico foi criado um circo de caráter educocomunicativo com apresentações mensais abordando um tema de caráter sócio ambiental. O Circo Caracas (Comunicação Ambiental Reintegrada à Arte Circense de Amor e Sustentabilidade) com o apoio da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS/PE), foi criado a partir da união de moradores temporários e permanentes da ilha de Fernando de Noronha que já possuíam algum ou outro talento de circo, e assim foram formados alguns números como: malabares com bandeiras, malabares de fogo, slackline, maculelê (capoeira), tecido acrobático e poesia. Outros números foram criados a partir do auto aprendizado (os atores foram autodidatas) em um número de palhaço, bambolê e de acrobacia de solo. Crianças também foram envolvidas nas apresentações com números de Yoga e abordam temas relacionados ao cuidado da terra e formação de valores ligados ao meio ambiente (Figura 2).



Figura 2. Interações comunitárias humanísticas como circo e troca de sementes são estimuladas para um convívio harmônico ilhéu

FONTE: Acervo do autor (2012).

A ideia de realizar um trabalho prático com sustentabilidade envolve muito esforço em articulação e aprendizado empírico, o que resulta em um trabalho conectado a motivação, exercício da cidadania em prol do ativismo coletivo. Neste intuito busca-se reconhecer e valorizar as práticas desenvolvidas e atuar em parceria com iniciativas baseadas em princípios da coletividade.

Resultados

Observou-se que os espaços de troca de saberes e práticas educomunicativas voltadas a sustentabilidade de FN são benéficas a comunidade e a manutenção da saúde ambiental do arquipélago. O uso público de áreas verdes na ilha que envolva a comunidade é uma meta central na gestão ambiental do arquipélago, assim como a participação da população em projetos que promovam a capacitação em atividades relacionadas ao meio ambiente.

A Permacultura e Agroecologia são temas recorrentes que fazem parte da demanda crescente aos programas de sustentabilidade local e que complementam ações na área de educação ambiental e alimentação saudável. As hortas agroecológicas assim como os SAF's se apresentam como sistema ideal de produção de alimentos para a segurança alimentar da ilha e na criação de espaços de convivência e troca de saberes tradicionais.

O incentivo e a capacitação em agricultura sustentável influem diretamente na participação da comunidade na produção de alimentos. Novas formas de produção agroecológico são bem sucedidas e com alta demanda de replicação na ilha tanto na diversificação dos meios de produção como na recuperação de áreas degradadas.

Agradecimentos

ICMBio, SEMAS/PE, Centro integrado de educação Arquipélago, ADEFN, UFPE.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE-MACIEL. M. A permacultura instrumentalizando o planejamento socioambiental na Zona Costeira: um estudo de caso no Arquipélago de Fernando de Noronha. **Monografia** (graduação) – Universidade Federal de Pernambuco. CCB. Ciências Ambientais, 2010.

VITALLI, M. Conservação da Biodiversidade e uso dos recursos naturais em Fernando de Noronha: sustentabilidade em ambientes naturais. **Dissertação de mestrado**. Centro de desenvolvimento sustentável. Universidade de Brasília. Brasília, 2009.